

ENTRE DEUS E O DIABO: UMA ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DA ESQUERDA NA AMÉRICA LATINA

PEREIRA, Josiele Farias

*Universidade Federal de Pelotas - Instituto de Sociologia e Política
E-mail: josiifape@gmail.com*

SOTO, William Héctor Gómez

*Universidade Federal de Pelotas - Instituto de Sociologia e Política
E-mail: william.hector@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório aborda como nos países latino-americanos, os movimentos de esquerda, foram influenciados, por uma estranha simbiose resultante das idéias filosóficas da Teologia da Libertação e do marxismo. Essa influência perdura até hoje e em certa medida explica a prática política de muitos partidos de esquerda latino-americanos.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A proposta desse trabalho consiste em mostrar como a teologia da Libertação influenciou a formação da esquerda na América Latina. A Teologia da Libertação pode ser definida como uma corrente filosófica e política que sustentou ideologicamente um conjunto de práticas políticas e sociais dos movimentos religiosos, associações de bairros, sindicatos, conferências episcopais, permitindo assim um vigoroso engajamento para mudar a ordem social econômica capitalista.

Autores como Gutierrez, Löwy, Boff foram fundamentais na produção de uma profunda reflexão sobre a realidade latino-americana a partir das idéias da Teologia da Libertação. A idéia base desta reflexão foi de que entre cristianismo e revolução não há contradição. Uma palavra de ordem que ecoou na praça da revolução em Manágua a final dos anos 70, quando triunfou a revolução sandinista. Foi a Revolução Sandinista nicaragüense a expressão mais viva da amalgama de idéias de origem marxista com a fé religiosa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Teologia da Libertação surgiu em meados da década de 60 a partir do Concílio do Vaticano II (1962-1965) e se consolidou após a Conferência Geral do Episcopado Latino – americano (1968), realizada na Colômbia. Ela foi considerada uma ideologia cristã que tinha por objetivo terminar com a exploração e a miséria social através da unidade, organização e conscientização dos pobres e trabalhadores urbanos e rurais.

Um dos precursores da Teologia da Libertação na América Latina foi Gustavo Gutierrez, autor do livro *Teologia da libertação – Perspectivas*. Gutierrez afirma que:

Uma teologia que não se limita a pensar o mundo, mas procura situar-se como um momento do processo por meio da qual o mundo é transformado: abrindo-se no protesto diante da dignidade humana pisoteada, na luta contra a espoliação da imensa maioria da humanidade, no amor que liberta na construção de uma nova sociedade, justa e fraterna – ao dom de Deus. (GUTIERREZ, 2000, P. 74)

Essas mudanças na Igreja ocorreram no contexto da industrialização na América Latina nos anos 50, tendo como consequência o aprofundamento da desigualdade e do subdesenvolvimento. Nesse contexto surgiram a Revolução Cubana e as ditaduras militares. Löwy considera que essas mudanças criaram as condições para o surgimento da teologia da libertação e uma igreja para os pobres. (LOWY, 1991, p.34)

De acordo com Löwy, a Teologia da Libertação é uma corrente que possui influência marxista e prega o fim do capitalismo em virtude da realidade social dos países latino-americanos produto de uma industrialização tardia e uma economia dependente. Essa situação agravou as condições sociais e incrementou a exploração da classe trabalhadora. Ao mesmo tempo, aprofundou a instabilidade social, econômica, política nos países da América Latina. Löwy vai de encontro à perspectiva assumida por Gutierrez, que considera também que essas políticas desenvolvimentistas, trouxeram dependência. As contribuições teóricas de André Gunder Frank e Fernando Henrique Cardoso alimentaram as análises dos teólogos da libertação.

Para Löwy a teologia da Libertação possui uma forte influência marxista, porque se baseia na idéia de que a história de todas as sociedades é a luta de classes entre opressores e oprimidos. Da mesma forma, os teólogos da libertação têm defendido a existência de um sistema socialista.

No Brasil, foi através do surgimento da esquerda católica que se consolidou a Teologia da Libertação. Sob a influência da teologia francesa, da economia humanista e da revolução Cubana - o movimento católico estudantil, a JUC, se radicalizou e evoluiu rapidamente para concepções de esquerda. (LÖWY, 1991, p. 52)

No Brasil os conservadores que eram contra a Teologia da Libertação possuíam o apoio de forças reacionárias em especial de setores do Exército que lideravam a ditadura militar. Essa ditadura considerava os setores progressistas da Igreja Católica como seus adversários e empreendeu uma ação de perseguição política aos militantes, desde prisão, enfraquecimento de lideranças, etc. Em relação a Boff a hierarquia da Igreja Católica no Brasil realizou uma ação de condenação de suas idéias.

Boff ressalta a importância das comunidades eclesiais de base que foram uma porta de saída para evangelização da população oprimida e considera relevante o papel da Igreja, para pregar a fraternidade. De acordo com ele:

As Cebes são comunidades atuantes socialmente. Em certos lugares são o único canal de expressão e mobilização popular. Organizam abaixo – assinados, trabalhos conjuntos (mutirões), roças comunitárias, iniciativas de resistência à expulsão das terras, etc. Às vezes dão origem a movimentos populares autônomos, como o Movimento contra a Carestia, sindicatos de agricultores, Frentes populares partidárias, etc. (BOFF, 1982, p. 202)

Boff (1982, p.73) se apóia em Emile Durkheim para ressaltar a importância dos indivíduos se organizarem em grupos e criar uma consciência para

modificar as estruturas da sociedade segundo ele a sociedade é “constituída meramente pela massa de indivíduos que a compõem, o território que ocupam (...) os movimentos que executam, mas acima de tudo está à idéia que ela forma de si mesma”.

Utilizo o autor Althusser (2007) para mostrar que os teólogos da libertação buscam mudar a mentalidade dos pobres através do evangelho. Porém, Althusser afirma que a ideologia gera uma falsa consciência e consegue reproduzir através de mecanismos que perpassam as diferentes Instituições da sociedade, nas quais são compostas por variados Aparelhos Ideológicos do Estado na qual compreende desde a esfera religiosa, escolar, política, permitindo moldar o pensamento das pessoas de acordo com a lógica capitalista de controle e exploração dos trabalhadores. Então, se a Teologia da Libertação, é considerada uma ideologia no sentido dado por Althusser, isto é, como falsa consciência, cabe perguntar, esta não seria uma limitação para o desenvolvimento de uma consciência autônoma dos pobres na América Latina?

Contudo, a Teologia da Libertação contribuiu à mobilização popular em especial na Revolução Sandinista na Nicarágua (1979). Nesse país, o movimento de libertação nacional (de esquerda) junto com os pobres do campo e a cidade, apoiados pelas CEBEs conseguiram derrotar uma ditadura de mais de 40 anos.

4. CONCLUSÕES

Como observamos os teólogos da teologia da libertação desempenharam um papel importante na criação de um movimento social na América Latina que se insurrecionou contra as conseqüências sociais dos modelos econômicos excludentes. A teologia da libertação conseguiu unir elementos e idéias anteriormente consideradas antagônicas e inconciliáveis. Por um lado, as idéias religiosas e a salvação cristã, e por outro lado o marxismo, cuja raiz filosófica nega a existência de Deus, considerando a religião como um produto da alienação humana. Para Marx, a religião é o ópio do povo. O surgimento da teologia da libertação na América Latina colocou em xeque esta afirmação de Marx que em certa medida dividia o movimento social pela libertação. Na verdade, a Teologia da Libertação, e seus principais teóricos, por não falar em ideólogos, se preocuparam por relativizar o antagonismo entre religião e marxismo. Poder-se-ia afirmar que um dos méritos desses teóricos como Gutierrez, Dussel, Boff é mostrar que o marxismo é útil porque é uma ciência social e possui instrumentos e conceitos teóricos válidos para interpretar e explicar as contradições das sociedades capitalistas na América Latina. As idéias da Teologia da Libertação derrubaram o muro ideológico que dividia os pobres, ou poder-se-ia dizer que derrubaram o obstáculo epistemológico das lutas sociais na América Latina. E ainda mais, derrubou um argumento utilizado pelo império e os reacionários: isto é: que as lutas sociais teriam um caráter comunista e ateísta. Certamente o fim da Guerra Fria contribuiu para a difusão dessa nova concepção. Então, se mostrou que entre religião e marxismo não há contradição. Essa contradição foi eliminada, mas permaneceu a contradição entre a hierarquia reacionária e as bases. As bases se uniram e a Igreja se mantém dividida. Esta pesquisa possibilitou incorporar um conhecimento novo acerca das lutas sociais na América Latina, assim como seu reflexo dialético no embate de idéias.

5. REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos do estado. Graal editora, São Paulo, 2007.
- BOFF, Leonardo. Igreja: Carisma e poder: ensaios de eclesiologia militante. 3. ed. Petrópolis:Vozes 1982.
- BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis, Da libertação: o sentido teológico das libertações sócio-históricas, 4. ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1985.
- GUTIÉRREZ. Gustavo. Teologia da Libertação - Perspectivas. São Paulo:Loyola, 2000.
- LÖWY, Michael, Marxismo e teologia da libertação. Trad. por Myrian Veras Baptista. São Paulo: Cortez: autores associados, 1991(Coleção Polêmicas do nosso tempo; v.39).
- RIDENTI, Marcelo. O Romantismo Revolucionário da Ação Popular: do cristianismo ao maoísmo. www.cedema.org/uploads/Ridenti.pdf